



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS - CCAAB
GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM BIOLOGIA

NAYARA LIMA SANTOS

**DESEMPENHO DISCENTE: CONCEPÇÃO DOS ALUNOS E
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL
DO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU, BAHIA**

CRUZ DAS ALMAS -BA
2016

NAYARA LIMA SANTOS

**DESEMPENHO DISCENTE: CONCEPÇÃO DOS ALUNOS E
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL
DO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU, BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso I”, do Curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Orientador: Prof. MSc. Pedro Nascimento Melo

CRUZ DAS ALMAS - BA

2016



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS - CCAAB
GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

NAYARA LIMA SANTOS

**DESEMPENHO DISCENTE: CONCEPÇÃO DOS ALUNOS E
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL
DO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU, BAHIA**

Banca Examinadora

Prof Me Pedro Nascimento Melo

Profª Ma Liane Miranda Silva

Profª Dra Carolina Saldanha Scherer

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, por ter me dado o dom da vida, sabedoria para saber lidar com as adversidades e a possibilidade de poder concluir esta etapa.

Dedico também a toda minha família principalmente meus pais, meu padrinho, minha filha e meus irmãos.

Aos amigos com os quais sempre pude contar nos momentos de aperto e alegria.

À todos os mestres que tive a felicidade de “esbarrar” durante essa jornada, principalmente a meu orientador por toda colaboração no desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, por abençoar meus dias e permitir que eu conseguisse chegar até onde muitas pessoas sonham chegar. Sei que obter uma graduação parece pouco, mas para um coração sonhador, cada conquista se torna uma vitória inesquecível.

Ao meu Dindo Hamilton, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

À minha filha Callyne, que embora não tivesse conhecimento disto, iluminou de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos. Agradeço de forma grandiosa a meus pais Adileusa e Neivanderson, aos quais eu rogo todas as noites a minha existência. Obrigada por me apoiarem, por serem os principais responsáveis, por estarem sempre ao meu lado e não me deixarem fraquejar em nenhum momento, principalmente agora nesta reta final por permanecerem sempre me motivando.

À toda minha família, eu sei o quanto torceram por mim e por minhas conquistas, sempre acreditando no meu potencial.

A todos os mestres que tive o prazer de conhecer neste percurso acadêmico. Todos tiveram sua parcela de colaboração na profissional que estou me formando. Agradeço especialmente a meu professor e orientador, Pedro Melo, obrigada por toda paciência e colaboração. Não esquecerei nossos momentos de orientações e prosas!

Às escolas que abriram as portas para realização de meus estágios e minha atuação como professor substituto.

À galera do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) pelas experiências compartilhadas, especialmente a professora Jessua pela parceria e colaboração.

Aos amigos e colegas pelo incentivo e pelo apoio constantes vocês foram essenciais nesta etapa, não esquecerei a experiência adquirida e os momentos compartilhados.

À todos, o meu mais sincero muito obrigada!!!

“Tenha as críticas dirigidas a você como um ponto de autoavaliação. Muitas vezes elas são a única coisa que pode nos levar ao crescimento Moral e Espiritual. E sem elas nunca sairíamos do lugar.”

(Ângela de Assis)

SANTOS, Nayara Lima. **Desempenho discente: concepção dos alunos e professores de uma Escola Pública Estadual do Município de Sapeaçu, Bahia.**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-BA, 2016 (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Pedro Nascimento Melo.

RESUMO

Diversos fatores influenciam o comportamento e desempenho escolar dos alunos. Tais fatores podem estar relacionados às características do próprio aluno e/ou à escola e a pedagogia utilizadas. Nesse contexto, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar as estratégias e concepções utilizadas pelos professores e alunos para qualificar o desempenho escolar. O estudo foi realizado no Colégio Estadual, no município de Sapeaçu – BA, com a participação de seis professores e 16 alunos do Ensino Médio. Adotou-se a metodologia da pesquisa qualitativa, com caráter descritivo. As informações foram coletadas por meio de questionário individual semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas. Os resultados demonstram que os professores encontram-se insatisfeitos com o desempenho dos seus alunos e consideram que os fatores intrínsecos ao aluno que mais afetam este desempenho são o interesse e a motivação. Na opinião dos docentes, as características que estão mais relacionadas com o desempenho escolar são o aluno possuir boas notas, ser inteligente e ter bom comportamento. Contudo, parte dos professores tem dificuldade em citar estratégias para melhorar o desempenho dos alunos. Em contrapartida, a grande maioria dos alunos considera seu desempenho escolar bom e participação e interesse como principais características relacionadas ao desempenho satisfatório. Para os alunos, investimentos na qualificação dos professores e na realização de aulas práticas são ações que melhorariam o desempenho escolar. A pesquisa demonstra que professores e alunos possuem concepções diferentes sobre as características relacionadas ao desempenho escolar, indicando a necessidade de maior diálogo e interação, para uma maior eficiência do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Prática educativa, avaliação, ensino e aprendizagem, desempenho escolar

SANTOS, Nayara Lima. **Student performance: conception of students and teachers of a State Public School in the municipality of Sapeaçu, Bahia.**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-BA, 2016 (Final Course Conclusion Paper). Advisor: Professor Pedro Nascimento Melo.

ABSTRACT

Several factors influence the behavior and academic performance of students. Such factors may be related to the characteristics of the students themselves and/or to school and pedagogy used. In this context, this research was developed with the objective of analyzing the strategies and concepts used by teachers and students to qualify school performance. The study was realized in the State School, in Sapeaçu - BA, with the participation of six teachers and sixteen high school students. The perspective of qualitative research with descriptive character was adopted. The information was collected through semi-structured individual questionnaire containing open and closed questions. The results show that teachers are unsatisfied with the performance of their students and consider the intrinsic factors to the student who most affect this performance are interest and motivation. In the opinion of instructors, the characteristics that are more related to school performance are the fact that the student has good grades, be smart and have good behavior. However, some of teachers have trouble creating strategies to improve the performance of students. In contrast, the vast majority of students consider their academic performance are good and participation and interest as the main characteristics related to satisfactory performance. For students, investment in the qualification of teachers and the achievement of practical classes are actions that improve school performance. The research shows that teachers and students have different conceptions about the characteristics related to school performance, indicating a need for more dialogue and interaction, for greater efficiency of the teaching-learning process.

Keywords: educational practice, evaluation, teaching and learning, school performance

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Características relacionadas ao desempenho satisfatório de alunos, classificadas pelos professores	33
GRÁFICO 2: Características relacionadas ao desempenho insatisfatório de alunos, classificadas pelos professores	34
GRÁFICO 3: Métodos de avaliação do aprendizado utilizados pelos professores	35
GRÁFICO 4: Sexo dos alunos	37
GRÁFICO 5: Série que está sendo cursada pelos alunos	37
GRÁFICO 6: Número de alunos repetentes	38
GRÁFICO 7: Autoavaliação do desempenho escolar	39
GRÁFICO 8: Características relacionadas ao desempenho satisfatório de alunos, classificadas pelos alunos	40
GRÁFICO 9: Características relacionadas ao desempenho insatisfatório de alunos, classificadas pelos alunos	41
GRÁFICO 10: Métodos de avaliação do aprendizado mais utilizados pelos professores	42
GRÁFICO 11: Métodos de avaliação que proporcionam melhores resultados na opinião dos alunos	43
GRÁFICO 12: Dificuldade dos alunos participantes da pesquisa em fazer as atividades solicitadas pelos professores	44
GRÁFICO 13: Motivação para estudar dos alunos	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

AC	Aluno colaborador
EM	Ensino Medio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PC	Professor Colaborador
PIB	Produto Interno Bruto
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA E AS INTERAÇÕES PROFESSOR-ALUNO	16
3 FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ESCOLAR	19
4 AVALIAÇÃO ESCOLAR	22
5 METODOLOGIA DA PESQUISA	26
5.1 LOCAL DA PESQUISA	26
5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	27
5.3 TIPO DE PESQUISA	27
5.4 TRAJETÓRIA DA PESQUISA	27
5.5 PARÂMETROS AVALIADOS.....	28
5.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	30
6.1 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES	30
6.1.1 Perfil dos docentes	30
6.1.2 Desempenho dos alunos	31
6.1.3 Métodos de avaliação utilizados	34
6.1.4 Estratégias para melhorar o desempenho dos alunos	35
6.2 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS	36
6.2.1 Caracterização dos alunos	36
6.2.2 Caracterização do desempenho escolar	38
6.2.3 Métodos de avaliação	42
6.2.4 Realização das atividades.....	43
6.2.5 Motivação e estratégias para melhorar o desempenho	45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	56

1 INTRODUÇÃO

Ao se pensar em qualquer aspecto da educação, visualiza-se uma situação complexa que proporciona vários caminhos a serem trilhados e pesquisados, pois a mesma é muito importante para o desenvolvimento de uma nação . Mandela (2003) diz que "A educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo". Nessa mesma direção, Biesdorf (2011, p.3) expõe que "(...) a escola tem a função de oferecer uma formação pela qual o educando torna-se capaz de fazer análises científicas, críticas e reflexivas a respeito dos temas".

Dessa forma, a educação para Libaneo (1994, p.17) objetiva:

[...] prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

A educação também reflete as ideologias de um determinado grupo da sociedade, sofrendo influências de uma série de fatores, destacando os sociais, o políticos, econômicos, culturais e interesse pelo conhecimento. Para Osinski (2002, p.7):

É o homem, com sua conduta, seus comportamentos e atos, quem faz a história, a arte e transmite seus conhecimentos por meio do ensino, formal e informal, perfazendo o caminho de um processo evolutivo e progressivo denominado educação.

Assim, a educação refere-se a todos os conceitos e conhecimentos adquiridos nas academias ou em outros âmbitos conforme a época e suas crenças. A educação é um fato social e universal necessário à existência e funcionamento de toda a sociedade (LIBANEO, 1994). Deste modo, é um instrumento que regulamenta a aceitação do sujeito em um grupo, em que aqueles com costumes e valores que vão de encontro aos do coletivo podem vim a ser excluídos ou pré-julgados, rejeitando-os como membros ou ignorando.

A aceitação ou rejeição de pessoas ocorre em todas as instituições de uma sociedade. Segundo Souza (2013), instituições sociais são entes essenciais para o andamento da sociedade que por intermédio de sua organização, inserem os indivíduos no mundo da linguagem, da cultura e da produção. Desse modo, a escola se caracteriza como uma instituição, e por isso seus integrantes estão sujeitos a julgamentos.

O professor é um dos responsáveis pelo bom funcionamento do processo educacional (BIESDORF, 2011). Ele é o profissional que tem como responsabilidade transpor o conhecimento científico e formar cidadãos. E no decorrer deste processo ele os avalia.

Para Canen (2001), Gandin (1995) e Luckesi (1995), a avaliação é um julgamento sobre uma realidade concreta ou sobre uma prática, à luz de critérios claros, estabelecidos anterior ou simultaneamente, para tomada de decisão. Desse modo, três elementos se fazem presentes no ato de avaliar: a realidade ou prática julgada, os padrões de referência, que dão origem aos critérios de julgamento, e o juízo de valor.

Diante desses critérios, a avaliação se tornou um instrumento classificatório que varia de acordo com as concepções dos professores, que, mediante seu juízo de valor, podem avaliar o desempenho dos seus alunos como satisfatório ou insatisfatório.

Mas como o professor pode avaliar um aluno quando este rotula seu desempenho como satisfatório ou insatisfatório? Como este pode favorecer o ensino e a aprendizagem quando sua concepção acerca de determinados alunos o imbuem de desânimo e desinteresse para fazer o trabalho de ensinar com mais empenho? Os preconceitos ou rótulos atribuídos aos alunos podem estar associados a uma série de fatores como bom desempenho nas provas, comportamento em sala de aula, assiduidade nas atividades, dentre outros., porém, tal categorização não pode ser justificada por esses motivos, uma vez que a Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) estabelece-se que "educação" é "um direito para todos, um dever do Estado e da família". Todo brasileiro deve estar voltado para a educação. E o professor, como sendo o profissional com tal função, não deve prejudicá-los para não afetar no seu desempenho e em sua relação com os estudantes.

Essa maneira de caracterizar os estudantes se intensificou ao longo dos anos, e hoje, a avaliação é vista como um instrumento à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola e do ensino-aprendizagem. Porém, mesmo havendo uma resignificação para a avaliação, existem docentes que pré-julgam, pelos seus ideais, os seus estudantes orientados.

Segundo Luckesi (1995, p.165), a avaliação é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre sua melhora. É possível que as características atribuídas a essas categorias estejam relacionadas ao comportamento, dedicação, participação e às notas alcançadas pelos alunos em suas atividades avaliativas. Contudo, é necessário conhecer as dificuldades de natureza cognitiva na aprendizagem do aluno, até mesmo no convívio escolar influenciando na relação professor/ aluno, e trilhar novas concepções no processo de ensino e aprendizagem.

O interesse em realizar este estudo partiu da observação e vivência de sua autora, na condição de professora substituta em turmas de Ensino Médio, acerca dos rotineiros comentários na sala dos professores sobre o comportamento dos alunos durante as aulas.

Desta forma, o presente estudo teve como **objetivo geral** analisar as concepções de avaliação e os critérios utilizados pelos professores para mensurar o desempenho de seus alunos, bem como analisar os critérios utilizados pelos alunos para caracterizar seu próprio desempenho. Os **objetivos específicos** foram: verificar a preferência dos alunos pelos métodos de avaliação utilizados pelos professores; verificar a ordem de importância atribuída por alunos e professores a determinados indicadores de desempenho; conhecer os métodos de avaliação utilizados pelos professores; analisar as dificuldades encontradas pelos alunos na realização das tarefas escolares e verificar as propostas dos professores para melhorar o desempenho dos seus alunos.

O presente trabalho está dividido em sete tópicos: I- Os aspectos introdutórios da pesquisa, os objetivos e a importância de sua realização já mencionados; II- A abordagem da prática educativa e as interações entre professor-aluno, considerando a importância da educação para a sociedade, e a influência da relação entre os mesmos no desempenho escolar; III e IV Os fatores associados ao desempenho dos alunos, bem como abordagens relacionadas à avaliação escolar, com foco na

avaliação como método de aferição e de aperfeiçoamento do ensino.

No tópico V está caracterizada a metodologia da pesquisa, o perfil da escola e dos participantes; VI- seguindo a discussão dos dados coletados através da aplicação dos questionários, demonstrando as opiniões dos professores e alunos acerca de fatores relacionados ao desempenho escolar. Por fim, VII- as considerações finais e as reflexões sobre os resultados da pesquisa.

2 A PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA E AS INTERAÇÕES PROFESSOR-ALUNO

A prática educativa é um fenômeno social e universal complexo, constituída por diferentes concepções e necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades (LIBÂNEO, 1994; LIRA e ENRIGONE, 2011). Todas as sociedades e comunidades humanas articulam redes de transmissão de saber de uma geração para outra, sendo a escola “o lugar de receber a infância, ajudá-la a crescer e tornar-se adulta, suscitando o desenvolvimento do sujeito capaz de um pensamento autônomo e criativo, à busca da razão crítico-emancipatória” (LIBÂNEO, 1998, p. 197).

Segundo Brandão (1995), a educação faz parte de um todo na sociedade e deve ser para todos, não sendo a escola o único lugar em que ela ocorre. Ou seja, a educação está condicionada ao processo de transformação social por meio de práticas educativas e a escola aparece como espaço privilegiado da aquisição dos saberes sócio-culturais historicamente construídos.

O trabalho do professor é parte integrante do processo educativo pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social, desta forma, a prática educativa e a sociedade são indissociáveis, sendo a prática educativa responsável por conceder conhecimentos e experiências adaptando o indivíduo ao meio social e às necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (LIBÂNEO, 1994).

O professor, mais do que qualquer outro profissional, tem grandes possibilidades de ser um agente de transformação social. Para tal, é preciso dispor-se a participar ativamente no processo pedagógico, indagando-se constantemente sobre a legitimidade dos fins pedagógicos da escola, dos objetivos propostos, dos conteúdos apresentados, dos métodos utilizados e também sobre o sentido social e político de sua própria atividade docente (PILETTI, 1986). De acordo com Freire (1996, p. 25):

“[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os

conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro.

O princípio básico que fundamenta e direciona o trabalho docente é o ensino. A aprendizagem é a referência básica do ensino, de modo que o ensino atua como mediação na efetivação da relação ativa do aluno com os objetos de conhecimento. Sendo assim, “o ensino configura-se como o provimento das condições e modos de assegurar o processo de conhecimento pelo aluno, sob a condução pedagógica do professor” (LIBÂNEO, 2002, p. 10).

Dessa forma, a relação professor-aluno se constitui como condição fundamental no processo de aprendizagem do aluno, sendo por meio desta interação que o aluno adquire conhecimentos e tem suas capacidades psicossociais promovidas. Apesar de estar sujeita a um programa de ensino e às normas da instituição, a interação do professor e do aluno constitui o processo educativo.

Para Freire (1996, p.77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. Isso significa que não é possível haver ensino sem aprendizagem e que, a educação escolar se dá por meio da relação entre professor e aluno, cujo o objetivo de troca de experiências e vivências para o aprimoramento e benefício de todos os envolvidos.

A relação professor-aluno é a base para o desenvolvimento dos alunos e da construção de um olhar sobre si mesmo e sobre o mundo social, e para a aquisição de comportamentos e competências autorreguladoras e socioemocionais, essenciais no ambiente escolar e na sociedade mais ampla. O educador deve ser um suporte e guia para a aprendizagem, bem como um potencial mediador e moderador de um processo motivacional significativo (BAKER, 2006; BIRCH e LADD, 1997).

Segundo Baker (2006), uma boa relação com o professor está associada com o sucesso e a confiança dos alunos em relação a suas capacidades, atitudes e motivações escolares. Birch e Ladd (1997) acrescentam que crianças que apresentam uma relação mais próxima com o professor podem perceber o ambiente escolar como um apoio/suporte, desenvolvendo atitudes positivas quanto à escola; podem expressar seus sentimentos e preocupações e, por essa razão, solicitar apropriadamente ajuda e orientação em sua tentativa de adaptar-se ao ambiente escolar.

Entretanto, nem sempre há uma boa interação entre professores e alunos. Percebe-se, de uma maneira geral, que os professores estão descontentes com sua

profissão e com o comportamento e retorno dos alunos. Observa-se muito comumente indisciplina nas salas de aula, falta de respeito do aluno com o professor, e este, acaba por apenas passar os conteúdos sem maiores preocupações se o aluno está adquirindo conhecimentos ou não. Assim, um dos grandes desafios dos educadores está em reverter a relação de desencontros, de conflitos e de pré-conceitos estabelecidos entre a escola, os professores e os alunos. Nesta perspectiva, Muller (2002) discorre que:

A relação professor-aluno pode se mostrar conflituosa, pois se baseia no convívio de classes sociais, culturas, valores e objetivos diferentes. Podemos observar dois aspectos da interação professor-aluno: o aspecto da transmissão de conhecimento e a própria relação pessoal entre professor e aluno e as normas disciplinares impostas. Essa relação deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer-lhe as bases orais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser dado.

Ainda segundo a autora, as dificuldades são ainda maiores com os alunos do ensino médio, por serem adolescentes e, desta forma, se encontrarem numa fase de grandes conflitos interiores e de autoafirmação, sendo necessário maior empenho do professor para manter a disciplina, manter o aluno atento ao conteúdo e também despertar o seu interesse.

O processo de ensino e aprendizagem é acompanhado pela avaliação escolar. Segundo Libâneo (1994, p. 195) “a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos”. Desta forma, a avaliação é uma tarefa complexa, muito além da realização de provas e atribuição de notas, devendo ser considerada como um objeto para o diagnóstico e para o controle do rendimento escolar.

3 FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ESCOLAR

Nas últimas décadas, muitos investimentos foram feitos pelo Governo Federal, no sentido de corrigir problemas educacionais de acesso e de qualidade de ensino no Brasil, o que resultou em um aumento substancial de matrículas em todos os níveis de ensino e pode-se dizer que, no nível fundamental, o problema do acesso foi praticamente solucionado. Porém, não é possível afirmar o mesmo em relação à qualidade do ensino oferecido, principalmente nas escolas públicas, que, em sua maioria, funcionam em condições precárias, e nas quais grande parte dos estudantes não adquire os conhecimentos esperados ao final dos níveis fundamental e médio (CASTRO, 2009).

Corroborando com essa afirmação, dados do levantamento World's Most Literate

Nations (2016), que aborda o atual estágio da educação mundial, mostram que o Brasil lidera no número de anos de escolaridade obrigatória e no percentual do produto interno bruto (PIB) destinado à educação. Contudo, em relação ao nível de aprendizado do aluno, avaliado quando ele termina o ciclo escolar, o Brasil ficou na 55ª posição de 61 países avaliados. Esse resultado demonstra que a qualidade da educação é baixa, independente dos recursos e tempo de estudo, e que é preciso uma pedagogia eficiente, uma modernização do ensino e da sua avaliação para melhorar o desempenho escolar no país.

O desempenho escolar do aluno é resultante de uma complexa interação entre vários fatores que atuam simultaneamente em diversos níveis da inserção social (BARBOSA E FERNANDES, 2001). Nessa perspectiva, Castro (2009, p.267) salienta que:

O aprendizado é influenciado por características do próprio indivíduo, do ambiente e por fatores sociais e econômicas, tais como idade, etnia, classe social, condições de moradia. Por sua própria natureza, alguns desses fatores não são passíveis de intervenção direta das políticas educacionais, e devem ser corrigidos por políticas sociais mais amplas e de longo prazo. Por outro lado, fatores escolares que possam ser modificados através de políticas educacionais devem ser pesquisados com o objetivo de identificar e implantar mecanismos capazes de melhorar o aprendizado e minimizar os efeitos das desigualdades socioeconômicas.

Muitas pesquisas abordam os fatores relacionados com o desempenho escolar. Dentre esses fatores estão os afetivo-emocionais, que são os sentimentos

próprios do aluno e que podem interferir no processo de aprendizagem, como as autopercepções a respeito de seu desempenho.

Na opinião de Fontaine (1995), o funcionamento da inteligência e da motivação exige a utilização dos processos cognitivos do aluno e é sensível a fatores sociais ou emocionais. Com isso, pode-se considerar que a capacidade intelectual fixa certos limites à capacidade de aprendizagem do aluno em cada momento, enquanto que a motivação é responsável pela utilização mais ou menos completa deste potencial ou pela orientação dos investimentos intelectuais em tarefas ou domínios diferentes.

Na perspectiva de Soares (2002), os determinantes do desempenho dos alunos podem ser compreendidos mediante três grupos de variáveis: variáveis relativas à origem familiar e aos aspectos individuais dos alunos; variáveis relativas ao contexto socioeconômico da escola e as variáveis relativas à práticas e insumos pedagógicos das escolas.

Ao avaliar o desempenho escolar de estudantes da 8ª série do ensino fundamental, com dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)/2001, Jesus (2004) verificou que o nível socioeconômico do aluno e a escolaridade dos pais foram as variáveis de controle mais relacionadas ao desempenho escolar. As variáveis referentes aos alunos que afetavam o desempenho foram: atraso escolar, trabalhar, apoio dos pais e fazer dever de casa. Considerando as características da escola, verificou-se que as que mais agregavam valor ao desempenho dos alunos possuíam: Recursos tecnológicos e pedagógicos adequados; professores que passam e corrigem a lição de casa; instalações físicas em bom estado de conservação; professores comprometidos com a aprendizagem dos alunos; professores que têm altas expectativas em relação ao desempenho dos alunos; alunos cujos pais apoiam e incentivam e alunos que não trabalham.

Ao analisarem o impacto de políticas de não-repetência sobre o aprendizado de alunos da 4ª série, Ferrão et al. (2002) verificaram que o desempenho dos alunos que estavam com defasagem de idade-série era menor do que o daqueles que estavam em idade adequada. O estudo também mostrou estimativas de que políticas de não-repetência, como a promoção automática, sugerem que o desempenho de um estudante, prestes a ser reprovado, tende a ser melhor caso haja a promoção para uma série mais avançada do que ficar retido.

Andrade e Laros (2007), analisando os fatores que afetam o desempenho de alunos do 3º ano do ensino médio, encontraram como variáveis com mais efeitos concernentes ao aluno o atraso escolar e a comparação do aluno com os colegas e, quanto à escola, os recursos culturais agregados e o atraso escolar agregado.

4 AVALIAÇÃO ESCOLAR

O ato de avaliar é realizado desde a infância, na construção dos princípios e convicções que levam às decisões e posicionamentos acerca dos eventos que ocorrem no dia a dia. No ambiente escolar a avaliação também acontece, contudo, a avaliação é intencional e sistemática e os julgamentos feitos trazem consequências, algumas positivas, outras negativas (LEMOS; SÁ, 2013; VILLAS BOAS, 2006)

De acordo com Luckesi (1995), a avaliação é uma análise quantitativa dos dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor na tomada de decisões. Assim, a avaliação tem como tarefa a verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa. Ela também cumpre a função pedagógica e didática, a função de diagnóstico e a função de controle no processo de ensino.

Em relação ao processo avaliativo, Libâneo (2009) afirma que:

A avaliação é um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos de trabalho. A verificação e a qualificação dos resultados da aprendizagem no início, durante e no final das unidades didáticas, visam sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos a que continuem dedicando-se aos estudos. (p.203)

Contudo, na prática, a avaliação vem sendo empregada como função de controle, levando-se em conta apenas seu caráter quantitativo, estando muito associada a aprovação ou reprovação dos alunos. Historicamente, a avaliação tem sido utilizada no processo de ensino e aprendizagem na forma de provas e exames, o que tem motivado vários autores a questionarem a prática escolar e seus consensos sobre o que é avaliar.

Para muitos professores, a prática da avaliação é na realidade uma prática de verificação. Avalia-se para dizer quem passa e quem permanece, para classificar os alunos em bons/ruins, para atribuir-lhes nota. É preciso uma mudança de concepção para que o professor considere a avaliação como diagnóstico do desempenho do aluno, acompanhando passo a passo o processo, como indicação do estágio alcançado pelo aluno e da distância em que se encontra, não em função do grupo, mas em função do próprio aluno.

Estudos sobre a avaliação do rendimento do aluno indicam que a construção de um modelo misto, que mantém como perspectiva global o modelo quantitativo, porém, incorpora a abordagem qualitativa, trata-se de uma proposta justa, eficiente e benéfica de avaliação escolar. Porém, ainda não é suficiente para a reconstrução global das práxis avaliativas, conforme descrito por Esteban (2001):

As concepções qualitativa e quantitativa mantêm o sujeito individualizado e não consideram a dimensão social da constituição da subjetividade, de suas características peculiares, de suas possibilidades, de suas dificuldades, etc.; conservam a concepção de que é necessário harmonizar o indivíduo às condições postas. (p. 122)

O professor pode utilizar instrumentos que testem e meçam o conhecimento do aluno, mas avaliar é muito mais que atribuir valores quantitativos, medir ou qualificar o conhecimento; avaliar é, acima de tudo, confirmar a validade da estratégia escolhida em sala de aula para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem, é constatar se a opção seguida foi a mais adequada e satisfaz as expectativas, tanto do professor quanto do aluno. Desta forma, Sant'anna (1995, p. 14) esclarece que:

As diferenças individuais se fazem presentes e se faz necessário averiguar em que extensão cada indivíduo atingiu o objetivo estabelecido no início do planejamento, tendo-se por parâmetro o próprio indivíduo, e não suas dimensões em relação ao grupo.

A aprovação e a promoção, por sua vez, como aspectos de transcendência social, que implicam classificações dos alunos, certificações e habilitação social e laboral, mobilizam elevado compromisso moral e acadêmico nos procedimentos que se colocam em jogo. Avaliar significa emitir um juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja a propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósito das suas consequências. “Portanto, a atividade de avaliação exige critérios claros que orientam a leitura dos aspectos a serem avaliados”. BRASIL (2001, p. 86).

Ao discutir sobre avaliação escolar, embora esta ocorra de diversas maneiras e em diversos momentos, pode-se classificá-la de duas formas: A avaliação formal,

sendo a mais praticada, é feita a partir de provas e atividades quase sempre escritas, na forma de textos, relatórios, resolução de exercícios. Nesta avaliação, os alunos, professores e pais têm conhecimento de como e quando ela acontece. Em sua maioria esse estilo recebe um parecer em forma de nota, conceito ou menção. A outra forma de avaliação é a informal que ocorre pela interação entre alunos e professores, independente do momento e do espaço em que acontece o trabalho escolar. No momento em que um aluno mostra para o professor como desempenha sua tarefa, ou quando solicita ajuda no desenvolvimento de uma atividade, a interação que ocorre desde que o professor esteja atento para perceber o entender do aluno, é, sem dúvida, uma ação avaliativa (VILLAS BOAS, 2006).

Para os alunos, as provas são as principais “vilãs”, pois demandam deles uma preparação além do normal – do cotidiano da aula, como preparação do psicológico, estado emocional, estudos, revisão da matéria dada pelo professor entre outros, o que nem sempre é favorável. Em vista disso, Sant’anna (1995, p. 10) afirma:

Dependendo de como são elaboradas as provas, ou testes, de como são aplicadas, do ambiente, do estado emocional dos alunos ou do professor, de como os alunos são solicitados a participar, do julgamento do professor, se constituirão numa arma nociva. Quando aplicadas de forma contínua, com feedbacks permanentes, com caráter incentivador de etapas vencidas e indicador de novos horizontes ou de novas portas abertas, se revestem de um estímulo para concretização do conhecimento e auto-realização dos envolvidos no processo.

É relevante que os testes e as provas são instrumentos importantes no processo avaliativo, porém, a eficácia destes métodos para o processo de aprendizagem tem haver como os resultados serão analisados, de uma forma avaliativa ou examinadora, conforme diferencia Luckesi (2003). Para o autor, examinar pressupõe classificação, o que implica determinar a aprendizagem do indivíduo com base na quantidade de erros e acertos obtidos. O exame é, também, uma verificação pontual no que se refere ao tempo-espaço da aprendizagem, na medida em que só pode ser feito em lugar e hora previamente especificados. Avaliar, por outro lado, pressupõe diagnóstico e reorientação do aluno, verificação dos pontos positivos a fim de reforçá-los e dos pontos negativos a fim de melhorá-los.

Segundo Outeiral (2010), a avaliação, dentro dessa perspectiva escolar, se insere no processo de aprendizagem e deve apontar o estágio de desenvolvimento

em que o aluno se encontra, detectando suas dificuldades e possibilidades de avanços. Para Lemos e Sá (2013), a avaliação tem como objetivo localizar as dificuldades dos alunos para o replanejamento de práticas que visem sanar as deficiências diagnosticadas. Nessa proposta de avaliação, o professor deixa de ser um mero verificador de conteúdos e passa a ser um mediador no processo de aprendizagem, sensível às especificidades dos alunos e ao tempo de aprender de cada um.

Na perspectiva de Luckesi (2003), a avaliação da aprendizagem, apresenta características específicas tais tem o objetivo de diagnosticar a situação do aluno em termos do que aprendeu e do que não aprendeu, tendo em vista a melhoria da aprendizagem; é processual ao admitir que o aluno pode adquirir um determinado conhecimento ou conteúdo, ao longo do processo; é dinâmica pois não classifica o aluno em níveis estáticos de aprendizagem, mas diagnostica a situação do aluno para melhorá-la; é inclusiva pois não classifica os alunos, mas sim, busca incluir para que todos possam aprender; é democrática, por incluir todos no processo educativo; exige uma prática pedagógica dialógica entre professores e alunos, tendo em vista a consolidação de uma aliança do trabalho educativo entre todos os sujeitos.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 LOCAL DA PESQUISA

O trabalho foi realizado em Sapeaçu (BA), município localizado no Recôncavo Baiano, distante 155 km da capital Salvador. Sapeaçu tem 63 anos de emancipação política e população de 17.664 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,614 (IBGE, 2010), situado na faixa média de Desenvolvimento Humano.

O município de Sapeaçu possui três escolas estaduais que ofertam o Ensino Médio, duas no Centro e uma na zona rural. A presente pesquisa foi realizada no Colégio Estadual da zona urbana, após a aceitação da diretoria, por meio da assinatura, aceitação e devolutiva da Carta de Anuência. O Colégio Estadual foi fundado no ano de 1987 e possui 815 alunos, 334 cursando o Ensino Médio (EM). Atualmente o quadro dos docentes efetivos é formado por 26 professores, sendo 21 do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

Segundo informações retiradas do relatório de diagnóstico escolar elaborado por bolsistas do PIBID de Biologia da UFRB em 2014, o qual faço parte, e atualizadas por meio de informação pessoal de uma funcionária da secretaria da escola, todos os professores possuem nível superior, sendo que 12 possuem especialização na área de educação, três possuem mestrado e nenhum deles possui doutorado.

O quadro dos professores estagiários é formado por seis professores do sexo feminino e um do sexo masculino, sendo que quase todos possuem nível superior completo, contudo, apenas dois lecionam nas suas respectivas áreas de formação.

O colégio possui os seguintes recursos didáticos: 13 televisores, 03 projetores data show, 05 notebook's, 02 aparelhos de som, 03 caixas de som, jogos educativos e materiais esportivos como bolas, redes, cones, bambolês e cordas.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Colégio Estadual Doutor Eliel da Silva Martins é 4,4, acima do Ideb do ensino médio do Estado da Bahia, equivalente a 2,8 (INEP, 2013).

5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram professores e alunos do ensino médio (1º, 2º e 3º ano), que foram convidados a participar espontaneamente a preencher o questionário de pesquisa.

5.3 TIPO DE PESQUISA

Adotou-se a perspectiva da pesquisa qualitativa. Malhotra (2006) conceitua pesquisa qualitativa como uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”. Numa definição de Van Maanen (1983), metodologias qualitativas constituem-se de um conjunto de técnicas interpretativas que têm por meta “retraçar, decodificar ou traduzir fenômenos sociais naturais, com vistas à obtenção de elementos relevantes para descrever ou explicar estes fenômenos”.

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo sugere a realização de entrevistas e questionários, quase sempre longos e semiestruturados. De acordo com Figueiredo e Souza (2011), a abordagem qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações.

Além de qualitativa, a pesquisa desenvolvida tem caráter descritivo. A pesquisa descritiva utiliza de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário (GIL, 2007) e expõe características de determinada população ou fenômeno, podendo estabelecer correlações entre variáveis, definindo sua natureza e explicando os fenômenos que descreve (VERGARA, 2005). Segundo Rudio (1999, p. 71) a pesquisa descritiva “está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los”.

5.4 TRAJETÓRIA DA PESQUISA

As informações foram coletadas por meio de questionário individual semiestruturado; foram utilizados dois questionários contendo questões abertas e fechadas, um destinado aos alunos (Apêndice A) e outro destinado aos professores

(Apêndice B). Ao todo, 25 alunos aceitaram participar do estudo e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C), os quais foram assinados pelos alunos e seus responsáveis respectivamente, porém, apenas 16 responderam e entregaram os questionários. Em relação aos professores, 20 foram convidados, contudo, apenas seis colaboraram com a pesquisa, assinando o TLCE (Apêndice D). Seguindo a ética do sigilo dos participantes, os alunos foram denominados como Aluno Colaborador e referenciados com a sigla AC1 a AC16, e os professores foram identificados como Professor Colaborador e referenciados com a sigla PC1 a PC6.

O questionário foi escolhido como instrumento de coleta de dados por ser um meio para se alcançar os objetivos desta pesquisa de forma rápida e eficiente, uma vez que pode ser aplicado simultaneamente a vários colaboradores e permite verificar facilmente as diferentes concepções acerca de um mesmo questionamento. De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Ainda segundo o autor, o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.

Para a formulação das questões, foram utilizadas as indicações de Gil (1999):

- a) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
- b) deve-se levar em consideração o sistema de preferência do interrogado, bem como o seu nível de informação;
- c) a pergunta deve possibilitar uma única interpretação;
- d) a pergunta não deve sugerir respostas;
- e) as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez.

Foram utilizadas perguntas abertas e fechadas buscando-se uma maior qualidade e amplitude das informações obtidas. De acordo com Chaer et al. (2011), as perguntas abertas permitem liberdade ilimitada de respostas e o uso da linguagem própria do respondente, além de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador. Já as perguntas fechadas fornecem informações específicas e diretas ao pesquisador, apresentam tabulação facilitada, contudo, limitam as possibilidades de manifestação do interrogado.

5.5 PARÂMETROS AVALIADOS

Foram investigados alguns fatores relacionados com o objetivo central do trabalho que foi o de avaliar os critérios envolvidos com a qualificação de desempenho dos alunos por esses e por seus professores. Para tal, foi feita uma caracterização básica dos professores com perguntas sobre o tempo de profissão e formação acadêmica, e verificada a opinião sobre o desempenho dos seus alunos, com questões acerca dos fatores que determinam, afetam e caracterizam o mesmo. Os professores também responderam sobre quais estratégias poderiam ser empregadas para melhorar tal desempenho.

Os alunos foram questionados sobre o que acham do seu próprio desempenho escolar e as características relacionadas a este. Também foram solicitadas algumas informações visando fazer uma conexão com a autoavaliação do desempenho, tais como a ocorrência de repetência, dificuldades para fazer as tarefas, método de avaliação que prefere, motivação para estudar e o que pode ser feito por parte da escola para melhorar o seu desempenho escolar.

5.6 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram analisados qualitativamente através da análise de conteúdo. A análise de conteúdo se define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2006).

A sistematização e análise das informações obtidas nos questionários foram realizadas conforme preconizado por Bardin (2006), ou seja, por meio de etapas para conferir significação aos dados coletados, constituídas por: 1) Pré-análise - compreende a leitura geral e organização do material; 2) Exploração do material - construção de categorias analíticas; 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação – interpretação dos dados, respaldado no referencial teórico.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

6.1 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Inicialmente serão expostos e discutidos os resultados relacionados à percepção dos professores sobre o desempenho escolar dos seus alunos e fatores associados. Os dados obtidos com os questionários aplicados aos professores foram organizados em quatro categorias.

6.1.1. Perfil dos docentes

Buscando-se verificar a experiência profissional e a relação da formação docente com a disciplina ministrada, perguntou-se sobre o tempo de atuação como professor e qual a formação acadêmica.

A grande maioria (quatro ou 66,7%) dos professores possui uma vasta experiência de docência, acima de 10 anos de profissão. Dos seis professores, quatro ou 66,7% estão lecionando disciplinas relacionadas com a sua formação acadêmica (Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Geografia), apenas dois não se enquadram neste quesito (Licenciatura em Matemática, Engenharia Agrônoma e Licenciatura em Educação Física), sendo que o professor de Educação Física, respondeu que a disciplina ministrada está “em parte sim e outra não” relacionada com a sua formação.

O domínio do conteúdo pelo professor é um dos itens essenciais para que se tenha uma aula bem desenvolvida o que, conseqüentemente, poderá contribuir para que os alunos apresentem facilidade no desenvolvimento nas atividades solicitadas. Ao analisar fatores que influenciam o desempenho de alunos, Passador et al (2012), concluiu que a formação do professor é um dos principais fatores que afetam o desempenho. Os resultados destacaram uma relação muito significativa do índice formação de docentes na proficiência dos alunos que possuem professores com melhores índices de formação. Para Gil (2011, p. 15), “o professor que conhece bem os conteúdos da disciplina que ministra demonstra muito mais segurança ao ensinar, expõe com maior propriedade e é capaz de responder, sem maiores dificuldades, às perguntas formuladas pelos alunos”.

6.1.2. Desempenho dos alunos

Os professores(100%)declararam não estão satisfeitos com o desempenho dos seus alunos. Esse resultado reflete a condição atual da educação no país, pois as pesquisas revelam que a grande maioria dos professores está insatisfeita com o rendimento e desempenho apresentado pelos seus alunos, e essa situação se mostra ainda mais agravada no ensino público.

Sobre os principais critérios utilizados para determinar o desempenho dos alunos, o mais citado foi a ‘participação’, mencionado por cinco dos seis professores, seguido de ‘rendimento avaliado por meio de notas’, citado por quatro professores, e ‘envolvimento’, apontado por três deles. Foram citados também ‘motivação’ e ‘comportamento nas aulas’.

Ao analisarmos a questão relacionada aos fatores intrínsecos ao aluno que podem afetar o seu desempenho constatamos que a motivação e o interesse são os fatores mais importantes para 66,6% (4) dos professores. Também foram citados: educação doméstica, estado emocional, curiosidade, dentre outros:

PC3: “Motivação, estado emocional, afetividade, curiosidade e interesse”.

PC5: “O respeito, a relação pessoal com a violência e a criminalidade”.

PC6: “Falta de motivação, alunos desinteressados, falta de comprometimento”.

Segundo Gimenez o desempenho escolar é consequência não somente da atitude e motivação dos alunos, mas também de outras variáveis intervenientes, como aspectos docentes, relação professor–aluno, entorno familiar, dentre outros, e está relacionado a fatores como inteligência, habilidade e competência (JIMÉNEZ 2000; MAGALHÃES; ANDRADE, 2006).

No que se refere ao conceito de inteligência, não existe uma definição científica única aceita, a consideração de inteligência passa a depender da pessoa a quem se pergunta, os métodos de estudá-la e os valores e crenças envolvidos. No geral, os principais conceitos englobam, de alguma forma, a capacidade para aprender relações e solucionar problemas, utilizando conhecimentos prévios ou apenas o raciocínio (ALMEIDA, 1994).

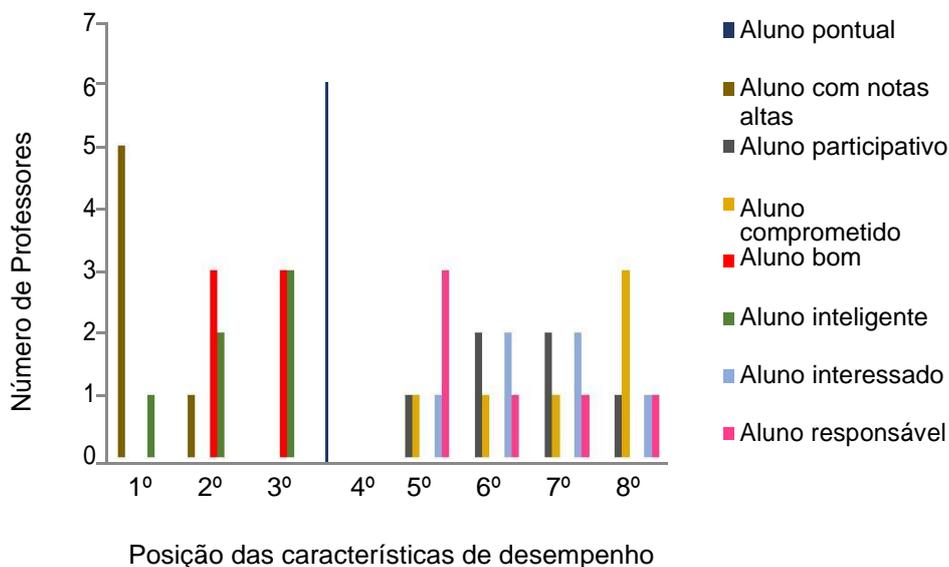
Na questão 6 referente a classificação buscou-se identificar quais as

características do desempenho dos alunos os professores consideram mais importantes. Os professores foram solicitados a ordenar de 1 a 8 (sendo 1 a mais importante e 8 menos importante) aquelas associadas ao desempenho satisfatório e ao desempenho insatisfatório. No Gráfico 1 estão os resultados obtidos para as características dos alunos relacionadas ao desempenho satisfatório.

Para cinco ou 83,3% dos professores o principal indicativo de bom desempenho dos alunos, entre aqueles apresentados, é a nota. As demais características mais citadas entre as três primeiras posições são a inteligência e o bom comportamento. Sendo assim, os professores consideram como aluno com desempenho satisfatório aquele que obtém boa nota, é inteligente e tem bom comportamento. Este resultado demonstra o que ocorre tradicionalmente na prática docente: a mensuração do desempenho escolar é feita principalmente sobre as notas obtidas nas avaliações propostas, ou seja, uma avaliação basicamente quantitativa, que se sobrepõe as demais características a exemplo de participação, interesse e comprometimento, que foram as três menos importantes na opinião dos professores. Nesta perspectiva, Gonçalves e Sagatio (2009) afirmam:

Em linhas gerais, a escola brasileira opera apenas com a verificação de aprendizagem, com a função de estabelecer uma classificação do educando, expressa em última análise pela aprovação ou reprovação. Nesta perspectiva, apenas são constatados os fatos registrados, nada ocorrendo posteriormente para resgatar a aprendizagem do aluno (p. 7).

Gráfico 1. Características relacionadas ao desempenho satisfatório de alunos, classificadas pelos professores.

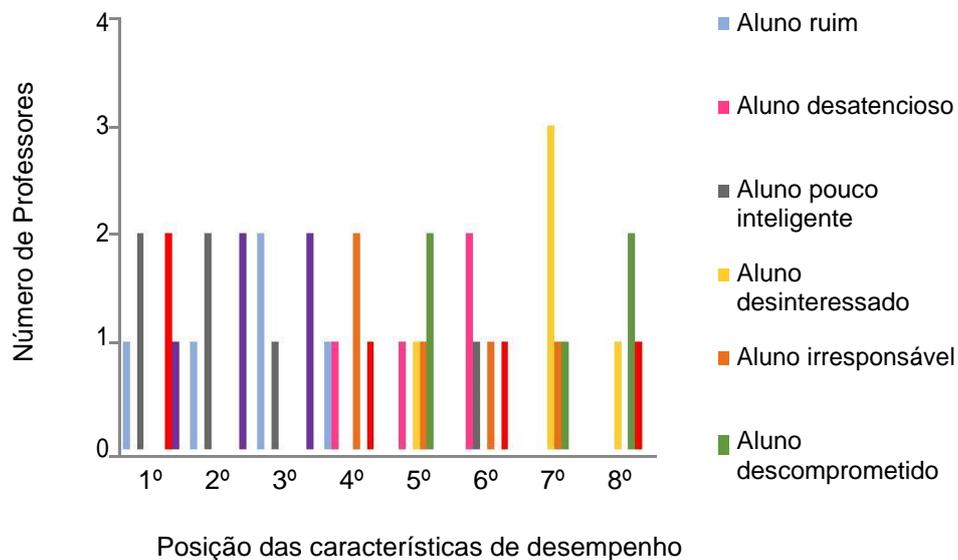


uisadora

De acordo com Méndez (2002), muitas vezes a avaliação é vista como uma ferramenta para colher informações sobre o desempenho do aluno, quanto à quantidade de conteúdo trabalhado apenas. Deste modo, a avaliação não permite uma possibilidade de avanço ou base para reflexão e realização de futuras ações que visem a melhoria da aprendizagem dos alunos.

No que diz respeito ao desempenho insatisfatório dos alunos observa-se no Gráfico 2 que não houve uma característica relacionada que se destacou das demais. Para cada característica, apenas dois professores consideraram a mesma posição de importância, exceto para 'aluno desinteressado' que foi classificada por 3 professores na sétima posição. Ainda assim, é possível identificar que os fatores notas baixas, dificuldade de aprender, inteligência limitada e comportamento ruim são os citados nas três primeiras posições de importância. Sendo assim, estes são os mais relacionados com um desempenho escolar considerado insatisfatório.

Gráfico 2. Características relacionadas ao desempenho insatisfatório de alunos, classificadas pelos professores.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora

Foi feito o questionamento das características dos alunos relativas ao desempenho tanto satisfatório quanto insatisfatório com o intuito de validar os resultados, verificando o quanto os professores estavam seguros de suas respostas. Os resultados foram compatíveis, a ausência das características citadas como mais importantes para um desempenho satisfatório e insatisfatório dos alunos.

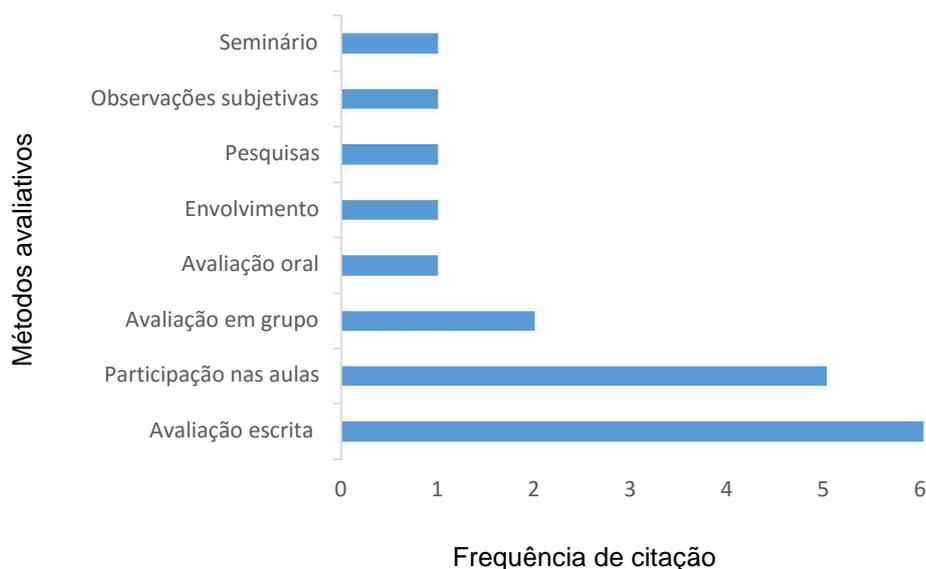
6.1.3. Métodos de avaliação utilizados

A avaliação está presente em todas as etapas da aprendizagem e constitui um importante momento do processo educativo. É uma prática que deve ser feita pelos professores e alunos e realizada como uma ação de rotina, sem pressões e cobranças além do necessário. Sobre as finalidades da avaliação, Lemos e Sá (2013,p.56) destacam que:

A avaliação tem como objetivo localizar as dificuldades dos alunos para o replanejamento de práticas que visem sanar as deficiências diagnosticadas na aprendizagem. Nessa proposta de avaliação, o professor deixa de ser um mero verificador de conteúdos e passa a ser um mediador no processo de aprendizagem, sensível às especificidades dos alunos e ao tempo de aprender de cada um.

Quanto aos métodos de avaliação do aprendizado utilizados pelos professores questionados. A avaliação escrita foi citada por todos os seis professores como um dos métodos empregados, demonstrando ser a forma de verificação da aprendizagem mais utilizada. A participação nas aulas foi o segundo método de avaliação mais citado, seguido da avaliação em grupo.

Gráfico 3. Métodos de avaliação do aprendizado utilizados pelos professores participantes da pesquisa.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora

Muitos são os instrumentos e técnicas utilizados no meio educacional ao se discutir avaliação. Mais importante do que a opção que se faz, é a discussão sobre a

finalidade da escolha do método avaliativo, ou seja, o propósito do método avaliativo escolhido é para que o aluno repita, memorize ou compreenda?

Segundo Méndez (2002, p.98),

“Mais que o instrumento, importa o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de perguntas que se formula, o tipo de qualidade (mental ou prática) que se exige e as respostas que se espera obter conforme o conteúdo das perguntas ou problemas que são formulados.”

6.1.4. Estratégias para melhorar o desempenho dos alunos

Estudos relativos à psicologia cognitiva apontam que existe uma relação entre o uso adequado de estratégias de aprendizagem e um bom desempenho escolar (DA SILVA E SÁ, 1997). Buscando verificar a disposição dos professores em realizar ações para que os alunos obtenham melhores resultados, perguntou-se quais estratégias eles utilizariam para melhorar o desempenho dos seus alunos.

Na tabulação dos questionários pudemos verificar que, dois professores não informaram nenhuma ação a ser desenvolvida, um respondeu “aceito sugestão” e outro “ainda não descobri”. Diante disto, é possível inferir que estes docentes podem não estar considerando em seus planos de trabalho formas para estimular e aprimorar a performance escolar de seus alunos. Além disso, provavelmente uma consulta aos alunos poderia revelar possíveis ações para a melhoria do seu próprio desempenho.

As estratégias citadas pelos demais professores foram as seguintes:

“Procuro utilizar recursos audiovisuais, embora eu ache que não seja este o problema.” (PC3)

“Trabalhos em classe com a minha orientação.” (PC4)

“Observar e adequar a aula às características socioculturais da turma; cobrar, acompanhar e verificar o empenho em participar.” (PC5)

“Contextualizar, problematizar, instigar os educandos para tentar envolvê-los nas atividades.” (PC6)

No geral, os professores informaram propostas relacionadas ao ambiente escolar e atividades, exceto o PC5 que demonstrou uma visão mais abrangente sobre o tema, ao indicar que realizaria a observação de aspectos socioculturais para

adequar sua metodologia de ensino. Supostamente é esta perspectiva que falta na maioria dos docentes e que muitas vezes compromete o processo de ensino e aprendizagem, a sensibilidade e perspicácia do professor em relação aos fatores relacionados ao ambiente externo, ao ambiente em que o aluno vive, à condição sócio econômica e também cultural que o cerca.

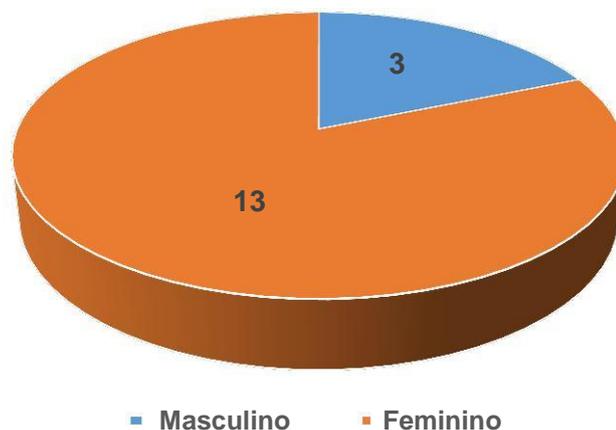
6.2 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Para analisar a percepção e opinião dos alunos sobre seu desempenho escolar e com intuito de encontrar fatores correlacionados, organizaram-se os dados coletados em cinco categorias, a seguir.

6.2.1. Caracterização dos alunos

A caracterização dos alunos pesquisados foi feita considerando-se o sexo, a série que estavam cursando e se já haviam repetido alguma série durante a trajetória acadêmica. Quanto ao sexo, 81,25% (13) são do sexo feminino, e 18,75% (3) são do sexo masculino (Gráfico 4).

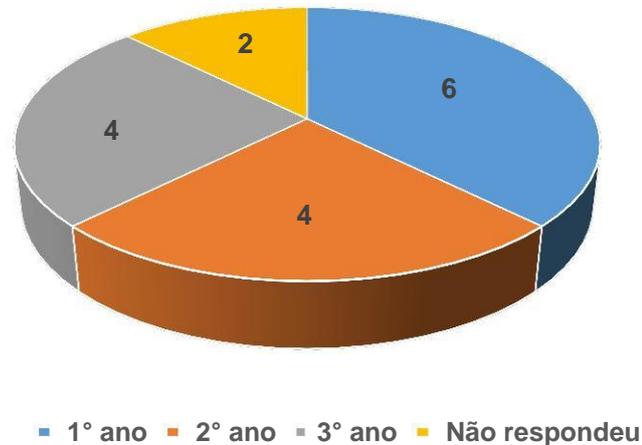
Gráfico 4. Sexo dos alunos.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora

Em relação à série dos alunos, a maioria dos questionados 37,5% (6) está cursando o 1º ano do ensino médio(EM), quatro estão cursando o 2º ano do EM e outros quatro estão no 3º ano EM. Dois alunos omitiram esta informação nos questionários (Gráfico 5).

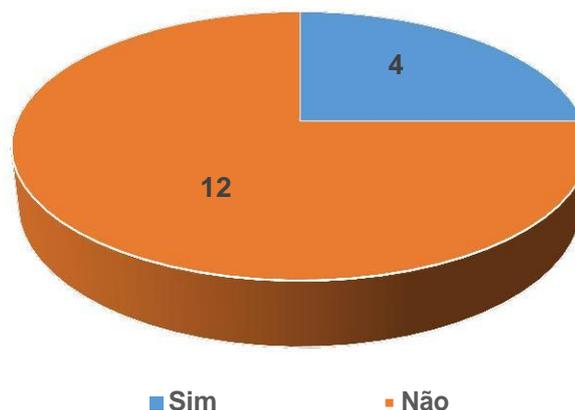
Gráfico 5. Série que está sendo cursada pelos alunos.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora

Dentre os alunos que participaram da pesquisa 4, equivalente a 25% do total, informaram já terem repetido de ano. Desses, três repetiram o ano no ensino fundamental (EF) e um no ensino médio(EM) (Gráfico 6). Esta é uma proporção de repetência alta que indica a existência de um problema no fluxo escolar que pode gerar impactos no sistema educacional e na vida dos estudantes.

Gráfico 6. Número de alunos repetentes.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora

Nos estudos que abordam o problema da repetência geralmente há uma discussão sobre a cultura da retenção em detrimento da progressão e os seus efeitos sobre o desempenho e a trajetória escolar do aluno. Sobre este tema, Shirasu e Arraes (2014) discorrem que:

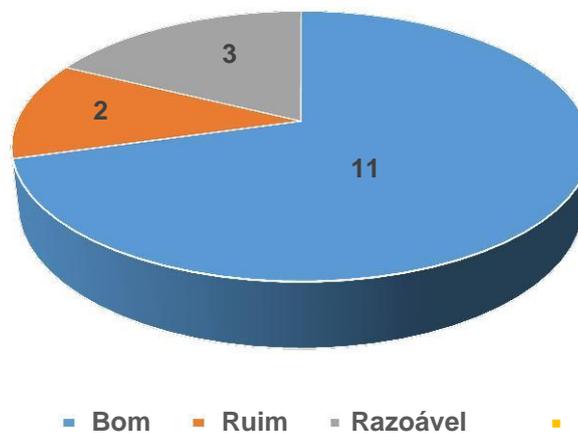
Por um lado, associa-se repetência à qualidade do ensino e, conseqüentemente, à formação do aluno, ao permitir que o discente avance sem os conhecimentos necessários para a etapa educacional posterior, levando consigo as deficiências das fases anteriores. Por outro lado, argumenta-se que reter o aluno, além de não garantir o seu aprendizado, é prejudicial em termos comportamentais e individuais (p. 6).

Contudo, há o consenso que a reprovação acaba por taxar o aluno como incapacitado para prosseguir os estudos e essa condição afeta negativamente sua autoestima, gerando reflexos na motivação para estudar.

6.2.2. Caracterização do desempenho escolar

Buscou-se identificar como os estudantes se avaliam, isto é, como consideram os seus desempenhos escolares (Gráfico 7). A maioria dos alunos 75% (12) dos que responderam o questionário consideram o seu desempenho como bom; três alunos consideram o seu desempenho razoável e dois alunos informaram possuir um desempenho ruim.

Gráfico 7. Autoavaliação do desempenho escolar dos alunos.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisa de campo

Uma vez que todos os professores informaram que estão insatisfeitos com o desempenho dos alunos, o fato da grande maioria dos alunos considerar seu desempenho como bom, demonstra uma grande diferença de concepção entre alunos e professores sobre o desempenho escolar. Também pode decorrer da falta de diálogo e direcionamento do ensino com enfoque na busca por bons resultados.

A seguir foram transcritas algumas justificativas dos alunos para sua autoavaliação:

“Bom. Porque tenho excelentes notas e grande capacidade de desenvolver e aprender.” (AC2)

“Bom. Porque não atrapalho as aulas e quando os professores precisam eu tento auxiliar ao máximo. Nas atividades e aulas sou muito participativo.” (AC8)

“Bom, por prestar atenção nas aulas, sempre ter boas notas e ter um grande apoio da família em relação aos estudos.” (AC16)

“Razoável. Porque estou na média.” (AC1)

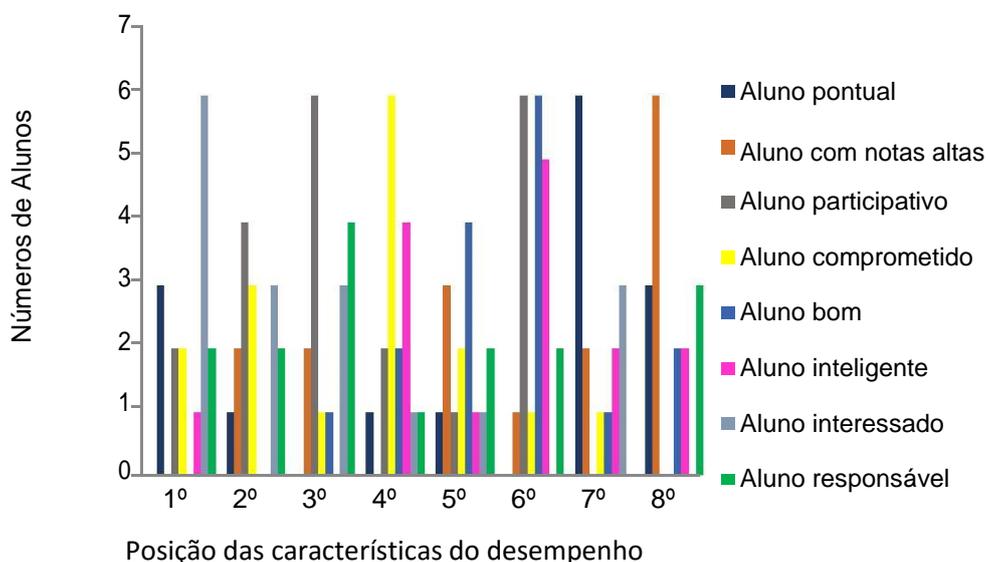
“Ruim. Porque tenho muita dificuldade em algumas disciplinas.”
(AC5)

Os alunos que se consideraram com bom desempenho, no geral relacionaram esta avaliação positiva com fatores como participação nas aulas, boas notas, facilidade de aprendizado e atenção durante as aulas. O AC16 diferenciou-se dos demais por citar o apoio da família como um dos componentes responsáveis pelo seu desempenho. Muitos estudos avaliam a importância da família na qualidade do aprendizado e desempenho escolar. Soares (2005), concluiu que os fatores familiares, como presença de livros em casa, hábitos de leitura e envolvimento dos pais, são os que causam maior impacto na proficiência média dos alunos.

No geral, os alunos que se consideram com desempenho razoável ou ruim, relacionaram esta condição com dificuldades no aprendizado.

Assim como os professores, os alunos foram solicitados a classificar dentre algumas características, aquelas que eles julgam estar mais ou menos relacionadas com o desempenho satisfatório e insatisfatório. Os resultados mostram que as opiniões em relação ao desempenho satisfatório foram muito variadas (Gráfico 8). É possível observar que as características de interesse e participação nas aulas foram as mais citadas como mais importantes e que a pontualidade e notas altas foram consideradas menos importantes.

Gráfico 8. Características relacionadas ao desempenho satisfatório de alunos, classificadas pelos alunos.

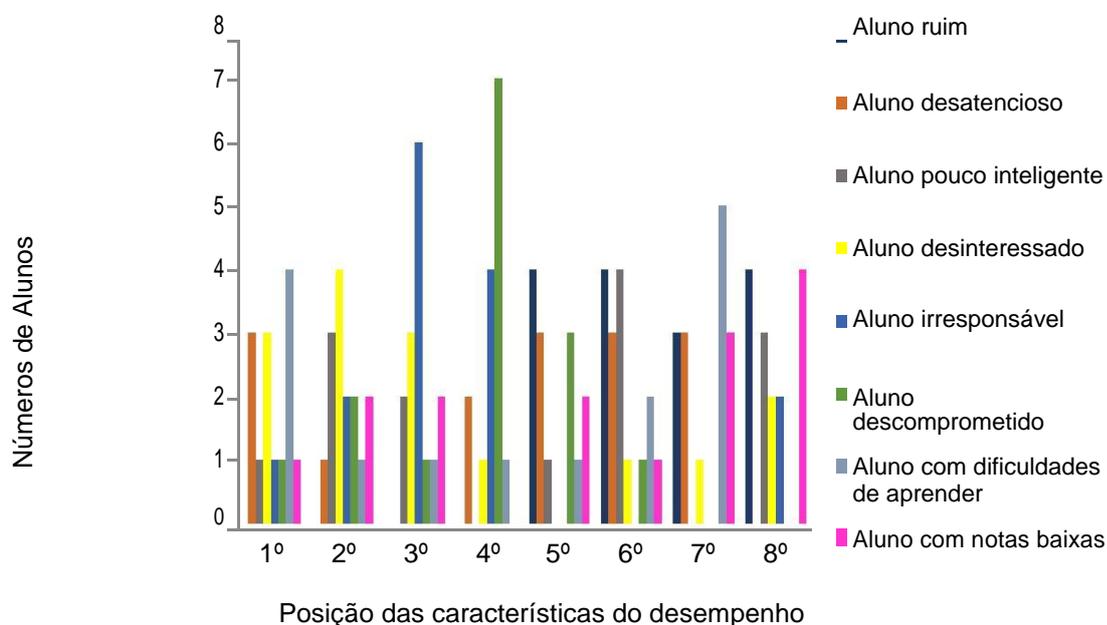


Fonte: Dados produzidos pela pesquisa de campo

É interessante observar que a concepção dos alunos foi oposta à dos professores, uma vez que estes consideram a característica ‘aluno com notas altas’ como a mais importante para determinar o desempenho escolar. Com este resultado entende-se que os alunos acreditam que o comportamento em sala de aula, no que diz respeito ao interesse e participação nas aulas e atividades escolares, é mais decisivo e importante para julgar o seu desempenho que as notas obtidas. Assim, eles demonstram ter uma concepção mais qualitativa que quantitativa sobre este tema.

No Gráfico 9, encontra-se a classificação para as características relacionadas a um desempenho insatisfatório. Novamente não houve consenso nas respostas dadas pelos alunos, contudo, é possível verificar que as características dificuldade de aprender, falta de interesse e de responsabilidade, foram as mais citadas nas primeiras colocações. Os resultados foram compatíveis com aqueles obtidos para o desempenho satisfatório, inclusive a ocorrência de notas baixas também foi considerada um dos fatores menos importantes para determinar o mal desempenho.

Gráfico 9. Características relacionadas ao desempenho insatisfatório de alunos, classificadas pelos alunos.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisa de campo

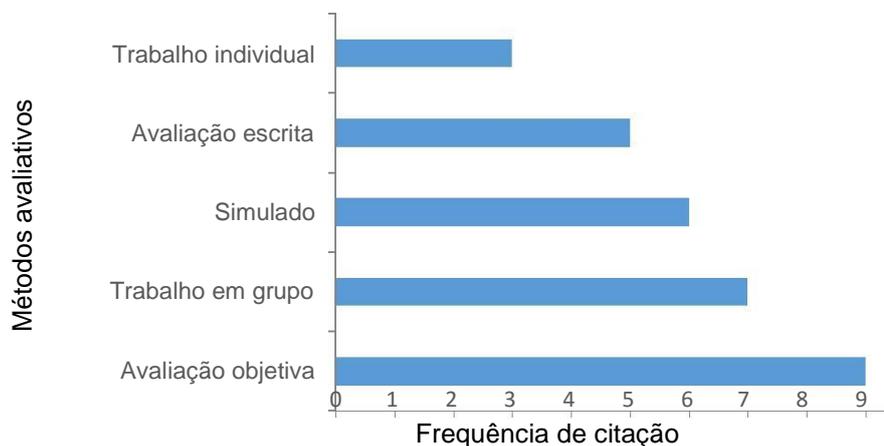
Neste trabalho foram abordadas características que estão relacionadas com o desempenho escolar, contudo, são vários os fatores que levam os alunos a apresentarem tais características. Segundo Castro (2009), os estudos confirmam as influências de características individuais e socioeconômicas dos alunos sobre o desempenho acadêmico. Fatores individuais dos alunos, tais como o sexo, nível socioeconômico, estrutura familiar e defasagem idade-série são indicados quase que unanimemente como influentes no desempenho escolar.

6.2.3. Métodos de avaliação

De acordo com os questionários tabulados segundo os alunos, o método de avaliação mais utilizado pelos professores é a avaliação objetiva ou prova de assinalar, seguida de trabalho em grupo e simulado (Gráfico 10).

As provas objetivas são constituídas por amplo repertório de perguntas ou itens com respostas delimitadas, dessa forma permitem uma pontuação livre de interpretações subjetivas (SALINAS, 2004). Contudo, este tipo de avaliação apresenta desvantagens, sendo mais útil para exercícios em sala de aula, pois, o seu uso em testes permite a possibilidade de 50% de acerto casual (MELCHIOR, 1999). Em contrapartida, a prova escrita permite a reflexão do aluno, bem como a organização de informações, opiniões, pontos de vista, conceitos e conhecimentos, além de excluir o fator sorte. De acordo com Masetto (2001, p.101) “a prova discursiva pode ajudar o aluno a aprender a fazer síntese, ser lógico, escolher argumentos, adquirir clareza de redação”.

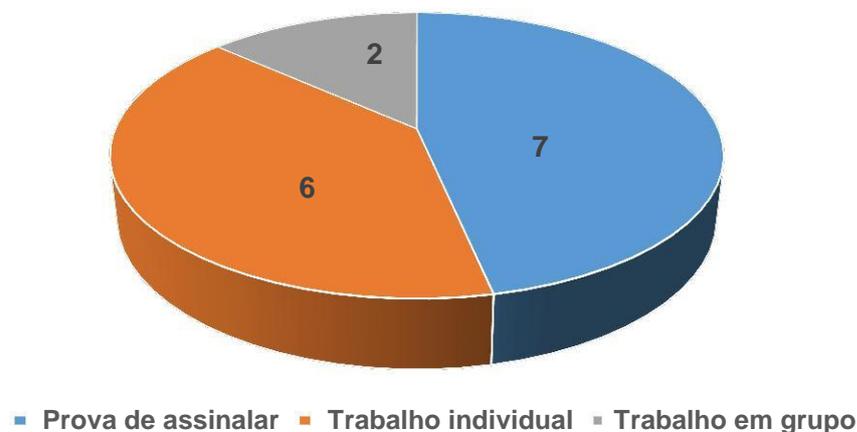
Gráfico 10. Métodos de avaliação do aprendizado mais utilizados pelos professores



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora

Os alunos também responderam qual método de avaliação eles obtêm melhor resultado dentre: trabalho em grupo, trabalho individual, prova escrita e prova objetiva (Gráfico 11). A prova objetiva foi o método mais citado como o que proporciona maior êxito, seguida de trabalho individual e trabalho em grupo. A prova escrita não foi escolhida por nenhum dos participantes.

Gráfico 11. Métodos de avaliação que proporcionam melhores resultados na opinião dos alunos.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora

6.2.4. Realização das atividades

Buscando verificar o desempenho dos alunos nas atividades escolares, eles foram questionados se possuem dificuldades para fazer as tarefas exigidas pelos professores. A maioria dos alunos (75% que corresponde a 12 alunos) respondeu não apresentarem dificuldades, enquanto que 25% (4 alunos), afirmam apresentar alguma dificuldade (Gráfico 12). Esses alunos apresentaram as seguintes justificativas:

“Sim. Porque tenho vergonha de pedir explicação porque os professores são duros.” (AC1)

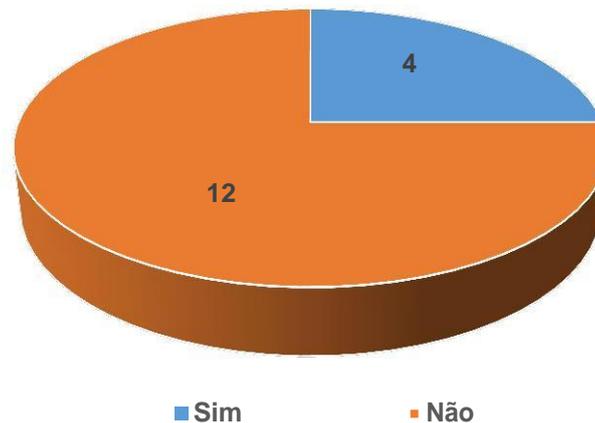
“Sim. Porque alguns professores exigem além do que podemos fazer e eles não nos ensinam a ‘fazer’.” (AC3)

“Não. Porque tenho bastante sede de aprendizado e me dedico para aprender nas aulas.” (AC8)

“Não. Porque quando os professores aplicam uma avaliação e eu não sei, procuro outros meios até responder.” (AC9)

“Não. Porque presto atenção nas aulas e nas tarefas solicitadas, procuro desempenhar da melhor maneira e tirar boas notas.” (AC16)

Gráfico 12. Dificuldade em realizar as atividades solicitadas pelos professores.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora

Observa-se que dos quatro alunos que afirmaram ter dificuldades, dois relacionaram esse problema com o comportamento e com o ensino dos professores. Segundo Gil (2011), o professor tem um papel determinante para o bom desempenho dos estudantes, sendo os principais fatores que influenciam diretamente no desempenho escolar dos alunos: os conhecimentos relativos à matéria, às suas habilidades pedagógicas, à sua motivação e à sua percepção acerca da educação.

Todos os alunos que responderam “não apresentar dificuldades”, justificaram como mérito próprio, por conta da dedicação tanto em sala de aula quanto fora, ao buscar realizar as tarefas. A respeito disso estudos apontam que o aluno é responsável pelo seu próprio desempenho, como afirma Felicetti e Morosini (2010, p. 24): “[...] o comprometimento compete, também, ao educando, visto que só aprende quem quer aprender, e só se ensina a quem quer ser ensinado”.

Os resultados demonstram claramente, no presente estudo, que o desempenho escolar que um aluno apresenta é influenciado por diversos fatores, que podem ser relacionados ao professor, as características inerentes a metodologia de ensino, os métodos de avaliação, e também relacionados ao próprio aluno como

interesse, motivação e comportamento e/ou relacionados a ambos como o comportamento em sala de aula.

6.2.5. Motivação e estratégias para melhorar o desempenho

Segundo Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. Em relação à aprendizagem, motivar os alunos significa explorar e encorajar sua competência, autoestima, seu senso de autonomia e de autorrealização.

Para verificar o nível de interesse nos estudos, os alunos foram perguntados sentem-se motivados para estudar. Dos 16 alunos entrevistados, 14 deles, seja, 87,5% responderam sim e dois desses ou seja 12,5% responderam que não sentem motivação (Gráfico 13). Verifica-se que a grande maioria dos alunos se diz motivado a estudar, sendo um resultado bastante positivo e que gera boas perspectivas de aprendizagem, evolução escolar e intelectual.

Contudo, é preciso considerar que dois alunos (AC1 e AC3) afirmaram não sentir motivação para estudar. Analisando outras respostas dadas por esses alunos, observa-se que ambos informaram apresentar dificuldade para realizar as tarefas e relacionar a dificuldade com o comportamento e com o ensino dos professores, conforme suas justificativas, relatadas anteriormente no item 7.2.4. Sobre a autoavaliação do desempenho, o AC1 se considera um aluno razoável e o AC3 se considera um bom aluno. Em relação à repetência, o AC1 repetiu o 8º ano e o AC3 não é repetente. Com a análise em conjunto destas questões, é possível relacionar a motivação dos alunos para estudar com a capacidade de compreensão dos assuntos transmitidos pelos professores e o nível da aprendizagem.

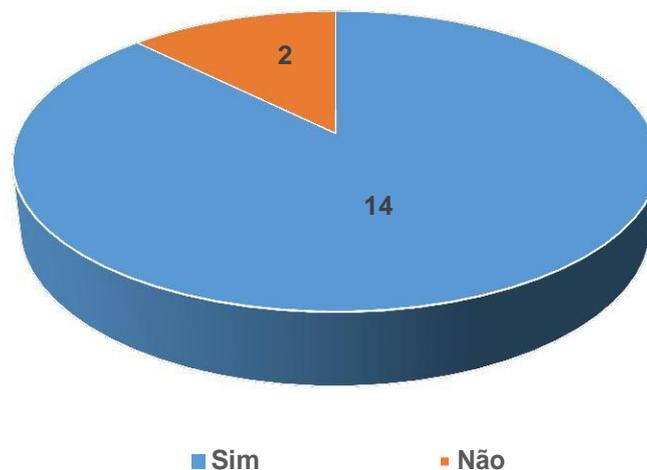
Conforme Burochovitch e Bzuneck (2001, p. 13)

A motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem.

A motivação para o aprendizado é um assunto que permite a discussão tanto do ponto de vista dos alunos, quanto da perspectiva do professor. Ambos, quando motivados, empenham-se mais na realização das atividades acadêmicas (BZUNECK, 2005). As pesquisas de Boruchovitch e Bzuneck (2001) e Goya,

Bzuneck e Guimarães (2008) demonstram que a falta de motivação do aluno para aprender pode se reverter em um baixo desempenho escolar, tendo em vista o pouco investimento no próprio aprendizado.

Gráfico 13. Motivação para estudar dos alunos.



Fonte: Dados produzidos pela pesquisadora

Por fim, os alunos foram questionados sobre o que poderia ser feito pelos professores e pela escolar para melhorar o seu desempenho. As modificações mais citadas foram maior qualificação dos professores, citada por três alunos, e a realização de aulas práticas, indicada também por três alunos. Dois alunos acham que mudanças na estrutura física e de materiais de ensino da escola afetariam positivamente no desempenho, e um aluno afirmou não precisar ser feito nada “pois tudo que eles fazem para eu aprender está bom”. A seguir, algumas das principais respostas:

“Melhorar a interação de professor e aluno. Deixa a desejar no diálogo.” (AC1)

“Aulas de reforço em horários opostos, assuntos e explicações mais claras, palestras.” (AC3)

“Os professores devem ser compreensivos.” (AC5)

“Mais qualificação. Os professores devem ensinar na sua área de licenciatura.” (AC9)

“Aulas práticas, apostilas.”(AC11)

“Os professores deviam ter mais paciência e menos preconceito.”
(AC15)

“Investimentos em estrutura, materiais pedagógicos e psicopedagógicos na escola.” (AC16)

Portanto percebo que, não basta que a escola tenha as condições mínimas de funcionamento atendidas para que os resultados sejam satisfatórios, é necessário que a escola estabeleça coletivamente um projeto pedagógico que, ao identificar as demandas dos alunos para a melhoria do desempenho escolar, intensifique os esforços tendo em vista a superação das dificuldades do processo de aprendizagem e de ensino.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os fatores que influenciam o desempenho dos alunos, dentre eles estão os fatores inerentes ao próprio aluno e aqueles relacionados ao ambiente escolar e aos métodos de ensino utilizados.

A presente pesquisa possuiu algumas limitações, pois os professores resistiram em responder os instrumentos de coleta de dados, possibilitando analisar a percepção de um pequeno número de professores. Contudo a mesma permitiu detectar a divergência de opiniões na percepção de alunos e professores; todos os professores entrevistados não estão satisfeitos com o desempenho dos seus alunos, em contrapartida, 75% dos alunos consideram seu desempenho escolar bom. Na visão dos professores, os fatores intrínsecos ao aluno que mais afetam seu desempenho são o interesse e a motivação.

De maneira geral, nota-se que os professores devem investir no desenvolvimento metodológico, materiais didáticos, dedicação e diálogo para melhorar o desempenho dos alunos beneficiando conseqüentemente a todos, pois estes tiveram dificuldades em dizer quais estratégias poderiam utilizar para melhorar o desempenho escolar dos alunos.

Desta forma os resultados encontrados nesta pesquisa possibilitam futuros estudos quanto a divergência de opiniões dos professores comparada a visão dos alunos acerca dos fatores inerentes ao desempenho satisfatório e insatisfatório dos mesmos.

Para que uma escola funcione plenamente e seus alunos obtenham bons resultados é preciso ter um modelo de gestão eficiente, ambientes físicos adequados, profissionais habilitados em número suficiente e com a devida

qualificação para as diversas atividades laborais, além é claro de um trabalho pedagógico competente.

Com esta pesquisa foi possível verificar que os professores e alunos participantes possuem concepções diferentes sobre as características relacionadas ao desempenho escolar, indicando a necessidade de uma análise, por parte dos professores, das suas concepções sobre as formas de avaliação e dos parâmetros mais importantes para qualificar o desempenho. A identificação dos fatores que influenciam o desempenho dos estudantes é fundamental para que ações possam ser encaminhadas no sentido de trazer melhores resultados. Para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficiente e, conseqüentemente, para que os alunos apresentem bom desempenho escolar, é preciso além de identificar a dimensão da aprendizagem do aluno, utilizar os dados coletados, a partir dos métodos de avaliação, para realizar as condutas necessárias para que haja o avanço da aprendizagem.

REFÊRENCIAS

ALMEIDA, L. S. (1994). **Inteligência: Definição e medida**. Aveiro, Portugal: CIDInE.

ANDRADE, J. M. de; LAROS, J. A. Fatores associados as desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB/2001. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, p. 33-42, 2007.

BAKER, J.A. Contributions of teacher: child relationships to positive school adjustment during elementary school. **Journal of School Psychology**, v.44, p.211-229. 2006.

BARBOSA, M.E.F.; FERNANDES, C. A escola brasileira faz diferença? Uma investigação dos efeitos da escola na proficiência em matemática dos alunos da 4ª série. Em C. Franco (Org.), **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa Edições 70. Lisboa, 2006.

BIESDORF, R.K. O papel da educação formal e informal: educação na escola e na sociedade. **Itinerarius Reflectionis**, v.1, p.1-13, 2011.

BIRCH, S.H.; LADD, G.W. The teacher-child relationship and children's early school adjustment. **Journal of School Psychology**, v.35, p.61-79, 1997.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**, Brasília, Câmara dos Deputados.

BRASIL– INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em 07 de junho de 2016.

BRASIL - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2013.**

Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 07 de junho de 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3. ed. Brasília; 2001.

BURUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, e L. D. T. Fini (Orgs.). **Leituras de psicologia para formação de professores.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BZUNECK, J. A. A motivação dos alunos em cursos superiores. In M. C. R. A. JOLY, A. A. A. SANTOS, e F. F. SISTO (Orgs.), **Questões do cotidiano** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CANEN, A. **Avaliação para Sociedades Multiculturais,** Rio de Janeiro, Papel Virtual, 2001.

CASTRO, R.F. Fatores associados ao desempenho escolar na 4ª série do ensino fundamental. Em: LORDÊLO, J.A.C.; DAZZANI, M.V.; (orgs). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós.** EDUFBA, p. 265-295, 2009.

CHAER, G; DINIZ, R. R. P; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, v. 7, p 251-266, 2011. Araxá

DA SILVA A.L.; SÁ, L. (1997). **Saber estudar e estudar para saber.** Coleção Ciências da Educação. Porto, Portugal: Porto Editora. 1997

ESTEBAN, M.T. **O Que sabe quem erra?** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro; DP&A, 2001.

FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C. Do compromisso ao comprometimento: o estudante e a aprendizagem. **Educar em Revista**, n. especial 2, p. 23-44, 2010. Curitiba

FERRÃO, M.E.; BELTRÃO, K.I.; SANTOS, D.P. O impacto de políticas de não repetência sobre o aprendizado dos alunos da 4ª série. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 32, p.495-514, 2002. Leituras críticas: Campinas.

FIGUEIREDO, A. M. e SOUZA, S. R. G. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses. Da redação científica à apresentação do texto final**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FONTAINE, A. M. Expectativas e realização escolar: o efeito “pigmaleão” questionado. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 29, p.119-132, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas S.A.2007.

_____ **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

_____ **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M.T.J.; SAGATIO, S.G. **Avaliar Para Quê? Avaliação Classificatória X Avaliação Formativa**. Universidade Federal do Paraná, 2009.

GOYA, A., BZUNECK, J. A., GUIMARÃES, S. E. R. Crenças de eficácia de professores e motivação de adolescentes para aprender Física. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, p. 51-67, 2008.

JESUS, G. R. de. (2004). **Fatores que afetam o desempenho em português: um estudo multinível com dados do SAEB 2004**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília. 2004.

JIMÉNEZ, M. Competencia social: intervención preventiva en la escuela. **Infancia y sociedad**. Universidad de Alicante, [S.I.], v. 24, p. 21-48, 2000.

LEMOS, P.S.; SÁ, L.P. A avaliação da aprendizagem na concepção de professores de química do Ensino Médio. **Revista Ensaio**, v.15, p.53-71, 2013.

LIBANEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Didática**: velhos e novos temas. Edição do Autor, 2002.

_____. Organização e gestão da escola: os professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho. In: LIBÂNIO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização – 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

LIRA, E.S. e ENRIGONE, J.R.B. Relação entre vínculos escolares e desempenho na aprendizagem: Um estudo com alunos de 5ª série do ensino fundamental. **Perspectiva**, v.35, p. 65-80, 2011.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 7 ed. Salvador; Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MAGALHÃES, F. A. C.; ANDRADE, J. X. Exame Vestibular, características demográficas e desempenho na Universidade: em busca de fatores preditivos. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6ed., 2006. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MANDELA, N. **Lighting your way to a better future**. Planetarium. University of the Witwatersrand, Johannesburg, South Africa. 16th July 2003.

MASETTO, M. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: Castanho, S; Castanho, M. E. (orgs). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

MELCHIOR, M. C. **Avaliação pedagógica**: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, p. 75-125.1999.

MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MULLER, L. A Interação Professor-Aluno no Processo Educativo. Universidade São Judas Tadeu. **Integração Ensino-Pesquisa-Extensão**. v.8, p.272-280, 2002.

OSINSKI, D.R.B. Arte História e ensino: uma trajetória. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OUTEIRAL, J. **Os possíveis significados de uma avaliação**. Atividades e Experiências, n. 13, p. 9, 2010.

PASSADOR, C.S.; PASSADOR, J.L.; CUNHA, J.A.C.; YOSHIMUCHI, G.T.B. Fatores que influenciam o desempenho dos alunos de educação fundamental no Estado de São Paulo: apontamentos para as políticas públicas. Encontro de Administração Pública e Governo. **Anais...**Salvador/Bahia, 2012.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo, Ática, 1986.

- RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**, 26^a. edição, Petrópolis, Vozes, 1999.
- SALINAS, D. **Prova amanhã: entre a teoria e a realidade**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SANT'ANNA, I. M.. **Por que avaliar? como avaliar?: critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SHIRASU, M. R.; ARRAES, R. A. **Determinantes da evasão e repetência escolar**. Artigos BNB, 24p., 2014.
- SOARES, J.F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus **alunos**.In: **MELLO E SOUZA, A., (org.)**. Dimensões da avaliação educacional. Petrópolis: Vozes, 2005.
- SOARES, S. Os fatores que determinam o sucesso educacional. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. IPEA, v. 32, p.385-394, 2002.
- SOUZA, E.R. **A escola como instituição social: revisitando a função social da escola**. Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 2013.
- VAN MAANEN, J. **Qualitative methodology**. Newbury Park (CA), 1983.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005
- VILLAS BOAS, B. M. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- WORLD'S MOST LITERATE NATIONS. Central Connecticut State University. 2016. Disponível em: <http://www.ccsu.edu/wmln/>. Acessado em 16 de maio de 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário destinado aos alunos**QUESTIONÁRIO DO ALUNO**

1- Sexo:

 Feminino Masculino

2- Série _____

3 - Você já repetiu alguma série? SIM NÃO.

Se sim, assinale qual(is) a(s) séries você repetiu:

Fundamental anos finais: 6º ano 7º ano 8º ano 9º anoEnsino Médio: 1º ano 2º ano 3º ano

4 - Você se considera um aluno de desempenho bom ou ruim? Por que?

5 - Classifique em ordem de importância (1 a mais importante e 8 a menos importante) as características que você acha que estão relacionadas ao tipo de desempenho dos alunos:

DESEMPENHO SATISFATORIO**DESEMPENHO INSATISFATORIO** aluno pontual aluno ruim aluno com notas altas aluno desatencioso aluno participativo aluno pouco inteligente aluno comprometido aluno desinteressado aluno bom aluno irresponsável aluno inteligente aluno descomprometido aluno interessado aluno com dificuldades de aprender aluno responsável aluno com notas baixas

6 - Quais os métodos de avaliação mais utilizados por seus professores?

7 – Assinale dentre os métodos de avaliação utilizados pelos professores qual você obtém melhor resultado

- Trabalho em grupo
 Trabalho Individual
 Prova Escrita
 Prova de Assinalar

8 – Você tem dificuldades para fazer as tarefas solicitadas pelos professores?

SIM NÃO. Por quê?

9 - Você se sente motivado para estudar?

Sim Não

10 - O que acha que deve ser feito pela escola e pelos professores para melhorar o seu desempenho?

APÊNDICE B – Questionário destinado aos professores**QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR**

1 - Há quantos anos você atua como professor(a)?

2- Qual sua formação acadêmica? Esta relacionada com a disciplina(s) que leciona?

3 - Você está satisfeito com o desempenho dos seus alunos?

() sim () não

4 - Quais os critérios principais você utiliza para determinar se o desempenho dos alunos é satisfatório ou insatisfatório? Por que?

5 - Que fatores intrínsecos do aluno você acredita que podem afetar o seu desempenho escolar?

6 - Classifique em ordem de importância (1 a 8) as características relacionadas ao desempenho dos alunos:

DESEMPENHO SATISFATORIO

DESEMPENHO INSATISFATORIO

() aluno pontual

() aluno ruim

() aluno com notas altas

() aluno desatencioso

() aluno participativo

() aluno pouco inteligente

() aluno comprometido

()aluno desinteressado

() aluno bom

() aluno irresponsável

()aluno inteligente

()aluno descomprometido

aluno interessado

aluno com dificuldades de aprender

aluno responsável

aluno com notas baixas

7 – Quais os métodos de avaliação do aprendizado você utiliza?

8 - Quais estratégias você utilizaria para melhorar o desempenho de seus alunos?

APÊNDICE C– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinados aos alunos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIENCIAS AGRARIAS, AMBIENTAIS E BIOLOGICAS-
CCAABCURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Participante

Meu nome é Nayara Lima Santos estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e estou realizando uma pesquisa intitulada “**Desempenho discente:**

Concepção dos alunos e professores de uma escola pública estadual do município de Sapeaçu, Bahia” para meu trabalho de conclusão de curso, requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado em Biologia. Você está sendo convidado (a) a responder um questionário de pesquisa que visa coletar informações sobre as categorizações que são atribuídas aos alunos. O referido questionário é composto por questões abertas e de assinalar. O resultado da aplicação desse questionário ajudará a entender o que você pensa sobre a concepção do aluno bom ou ruim. A pesquisa esta sendo conduzida por mim e orientada pelo professor Pedro Nascimento Melo(CCAAB/UFRB). Toda e qualquer informação que permita identifica-lo será omitida e sua identidade será mantida no mais absoluto sigilo.

Cruz das Almas-BA, _____ de _____ de 2016.

Nayara Lima Santos (pesquisadora)

Participante (colaborador da pesquisa)

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinados aos professores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIENCIAS AGRARIAS, AMBIENTAIS E BIOLOGICAS-CCAAB
LICENCIATURA EM BIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Cruz das Almas, 05/2016

Prezado(a) Participante

Meu nome é Nayara Lima Santos, estudante do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Estou realizando uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulada: **“Desempenho discente:**

Concepção dos alunos e professores de uma escola pública estadual do município de Sapeaçu, Bahia”, requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciada em Biologia.

Você está sendo convidado (a) a responder um breve questionário de pesquisa que visa coletar informações sobre seus critérios de avaliação do desempenho dos(as) alunos(as). O questionário é composto por questões abertas e questões de assinalar. Sua participação é muito importante para a compreensão do meu objeto de estudo.

A pesquisa está sendo conduzida por mim e orientada pelo professor Pedro Nascimento Melo (CCAAB/UFRB) . Salientamos que a qualquer momento você poderá desistir de participar da pesquisa e asseguramos que os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Você receberá uma cópia desse Termo onde constam o e-mail e o número de telefone do pesquisador e do seu orientador, os quais poderão ser contatados para esclarecimento de dúvidas sobre os objetivos da pesquisa e sobre a sua participação na mesma.

Nayara Lima Santos
(Pesquisadora)
naylima@hotmail.com
(75) 8188 1822

Pedro Nascimento Melo
Orientador
pedromelo@ufrb.edu.br
(75) 98140 8166

Participante

